

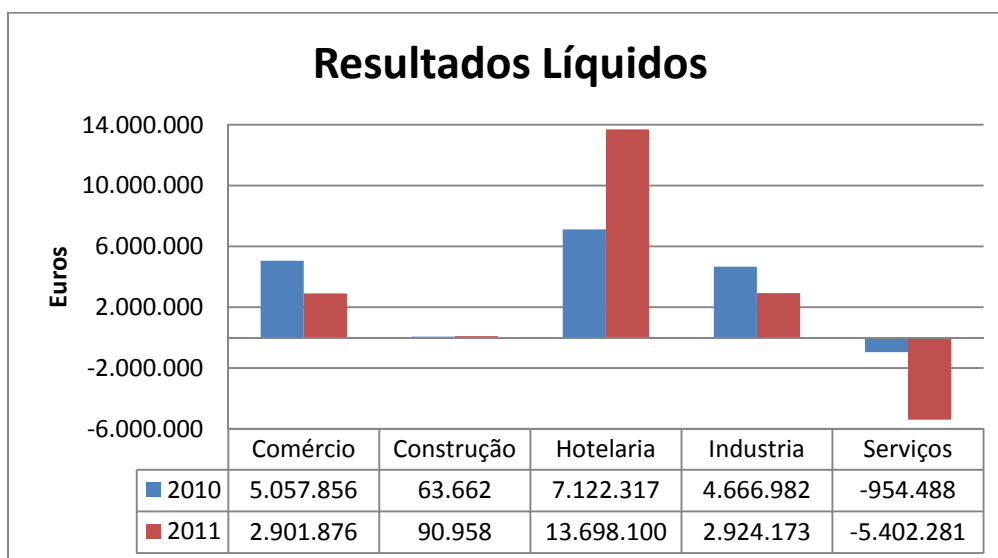
## Transparência em tempos de crise!

Queda nos resultados líquidos, nos volumes de negócios, no potencial empregador, mas o Estado foi quem mais perdeu.

Verificamos na 23ª Edição das “100 Maiores e Melhores” empresas da Madeira um decréscimo do número de inscritos, 122 em 2011 e 112 em 2012, contudo, na actual conjuntura, este é um número revelador da seriedade, transparência e credibilidade das empresas participantes, tendo em conta a redução dos resultados generalizado das empresas, dos despedimentos em massa contribuindo para uma cada vez maior taxa de desemprego e da asfixia fiscal que as mesmas enfrentam.

As 112 candidatas distribuem-se pelos sectores do Comércio (26), Construção (4), Indústria (16), Hotelaria (13) e Serviços (53), entre estas, 6 candidatas ao prémio Rookie (empresas com menos de 3 anos de actividade, à data de 31 de Dezembro de 2011) e 5 grupos, concorrendo estes com as suas contas consolidadas ao prémio de melhor grupo.

Da análise aos dados fornecidos pelas empresas, ressaltamos desde logo a significativa redução dos resultados líquidos ocorridos no ano de 2011, quando comparado com o ano de 2010 (para efeitos de comparabilidade foram retiradas as rubricas de “Perdas de Justo Valor” e “Provisões” do resultado líquido final).



Pelo segundo ano consecutivo o sector dos serviços continua com resultados negativos, agravando-se os efeitos da crise financeira nas contas das empresas do sector. Nos sectores da Indústria e Comércio as reduções também foram significativas, contudo, ainda se apresentam como sectores rentáveis. No tocante à hotelaria, este foi o sector que melhor se adaptou às contingências do mercado, registando um aumento considerável na sua rentabilidade.

Ao nível do volume de negócios, temos uma redução drástica no sector do comércio, contudo, verificámos uma performance positiva em todos os outros sectores, apesar de não ser suficiente para compensar a queda do sector do comércio.

Sector	2011	2010	Var Abs	Var Rel
Comércio	117.730.693	127.622.844	-9.892.151	-7,75%
Construção	1.551.214	797.511	753.702	94,51%
Hotelaria	118.500.500	114.197.594	4.302.905	3,77%
Industria	83.401.887	80.264.541	3.137.346	3,91%
Serviços	113.648.722	112.801.840	846.882	0,75%
<b>Total</b>	<b>434.833.016</b>	<b>435.684.330</b>	<b>-851.315</b>	<b>-0,20%</b>

Relativamente aos gastos com o pessoal, verificámos dois efeitos contrários. Por um lado um aumento dos custos com pessoal e por outro a diminuição do número de trabalhadores. Sem termos conhecimento da realidade das empresas nem queremos enviesar as conclusões da análise, julgamos que estas variações são explicadas pelo despedimento de trabalhadores, com direito a indemnização.

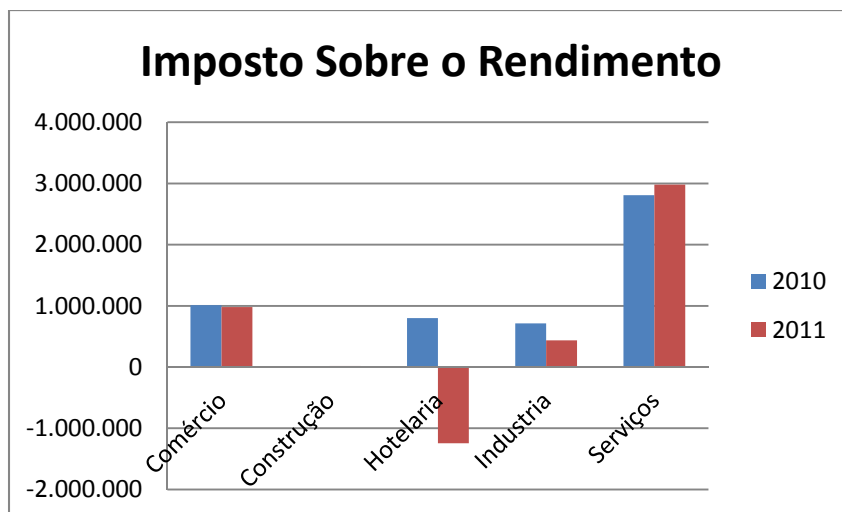
Em termos de empregabilidade, o sector do turismo é aquele que emprega um maior número de trabalhadores, porém, com uma perda líquida de 34 funcionários. Em sentido contrário temos o sector da indústria, que criou 26 postos de trabalho em 2011.

Sector	Gastos com Pessoal 2011	Nº trabalhadores 2011	Gastos com Pessoal 2010	Nº trabalhadores 2010
Comércio	10.586.753	538	10.183.715	544
Construção	253.187	20	254.084	23
Hotelaria	29.991.367	1.598	30.361.574	1.632
Industria	9.336.871	476	8.965.883	450
Serviços	22.551.534	1.408	21.207.092	1.444
<b>Total</b>	<b>72.719.711</b>	<b>4.040</b>	<b>70.972.348</b>	<b>4.093</b>

Conjugando as três fontes de informação acima identificadas, podemos concluir que a redução do volume de negócios foi inferior à redução dos resultados do exercício. Assim, a redução dos resultados é explicada pelo lado dos Gastos, nomeadamente pelo aumento dos gastos com pessoal e outros gastos operacionais, sendo que também se verificou uma redução dos custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas

A redução dos custos com as mercadorias vendidas pode ser explicada, entre outros, por três factores: (1) negociação das compras junto dos fornecedores, (2) substituição de produtos mais caros por produtos mais baratos, (3) redução das compras, com consequente venda dos produtos mais antigos em armazém.

Ao nível do pagamento de impostos, podemos verificar no gráfico abaixo que o sector que mais contribui é o sector dos serviços verificando-se uma contribuição praticamente nula por parte do sector da hotelaria (refira-se que os valores de imposto negativo apresentado nos quadros abaixo não representam restituições do Estado, mas sim o cálculo de imposto diferido activo, ou seja, créditos de imposto gerado no exercício mas que apenas serão considerados na declaração fiscal dos anos subsequentes).



Em termos de Equilíbrio Financeiro, o rácio de autonomia financeira ascende a 53%, dois pontos percentuais inferior ao ano de 2010, justificado essencialmente pela deterioração dos resultados de 2011. Ao nível sectorial, é o sector da construção que detém o maior rácio, mas é também este sector que verificou a maior quebra ao nível da sua autonomia financeira.

No tocante aos Grupos Económicos, o Volume de negócios ascendeu a cerca de 379 milhões de euros, representando um aumento de cerca de 5% face ao ano anterior. Já nos Resultados líquidos, observamos um aumento de cerca de 22%. Esta performance positiva é essencialmente justificada pelo sector da hotelaria, que efectivamente recuperou no ano de 2011. No que respeita à empregabilidade, verificamos uma vez mais uma evolução negativa, com a diminuição de 118 postos de trabalho.

Por fim, resta-nos o melhor, os rookies. Nos 6 participantes, temos 3 empresas que iniciaram a actividade em 2011 e todos os participantes apresentam resultados positivos. Num ambiente económico desfavorável, ainda existem oportunidades.

A todos e em especial aos gerentes e administradores das sociedades participantes, que muito arriscam dos seus pertences pessoais, os meus Parabéns pela participação, seriedade, transparência e prémios obtidos.

Na presente edição, os indicadores utilizados para a avaliação das empresas permaneceram inalterados face à edição anterior, e podem ser analisados como segue:

<b>Critérios</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Peso</b>
1. Dimensão	Volume de Negócios	50%
	Activo Líquido	50%
2. Rentabilidade	Rentabilidade do Activo (ROA)	33.33%
	Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE)	33.33%
	Rentabilidade do Volume de negócios (ROV)	33.33%
3. Dinamismo	Varição do Volume de Negócios (Relativa)	25%
	Varição do Volume de Negócios (Absoluta)	25%
	Varição Rentabilidade do Activo (ROA)	16.66%
	Varição Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE)	16.66%
	Varição Rentabilidade do Volume de negócios (ROV)	16.66%
4. Contribuição das Empresas para Economia	Crescimento do VAB (Relativo)	25%
	Crescimento do VAB (Absoluto)	25%
	Varição dos Postos de Trabalho (Relativo)	25%
	Varição dos Postos de Trabalho (Absoluto)	25%
5. Equilíbrio Financeiro	Autonomia Financeira	50%
	Liquidez Geral	50%